CENTRO HOSPITALAR
BARREIRO-MONTIJO E. P. E.

[PROGRAMA DE VIGILÂNCIA DE INFEÇÕES DA CORRENTE SANGUÍNEA]

Unidade Local do Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistência aos Antimicrobianos
(UL - PPCIRA)
Março -2024

INTRODUÇÃO

Na continuidade da monitorização da vigilância epidemiológica sistemática apresenta-se o relatório referente ao Programa de Vigilância de Infeções da Corrente Sanguínea (VE-INCS) para o ano 2023, sustentado nas definições e diretrizes do Protocolo para a Vigilância Epidemiológica das Infeções Nosocomiais da Corrente Sanguínea (INCS), emanado pelo Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos da Direcção-Geral da Saúde no que respeita à contaminação das amostras.

Reitera-se que a INCS tem repercussões que se fazem sentir significativamente ao nível da morbilidade, mortalidade, duração e custos do internamento, o que justifica a sua contínua monitorização.

O diagnóstico de INCS tem por base o resultado das hemoculturas e os microrganismos isolados constituem um marcador de infeções nosocomiais graves. Dado que frequentemente está associada a uma causa exógena, é possível a sua prevenção, principalmente nos casos relacionados com dispositivos invasivos[1].

A contaminação de hemoculturas (HC) é um indicador de má prática, pelo que a taxa de contaminação deve ser contida abaixo de valores aceitáveis de 3,0%, relativamente ao total de HC colhidas, segundo recomendações internacionais.

A melhoria da sensibilidade do processo de Vigilância Epidemiológica da contaminação das hemoculturas através da aplicação do laboratório de Patologia Clinica permitiu detetar grande número de contaminações que anteriormente passavam despercebidas.

Com o presente relatório pretende-se conhecer e dar a conhecer aos profissionais a realidade hospitalar no que refere taxa de contaminação das hemoculturas.

[1] Protocolo para Vigilância Epidemiológica das Infeções Nosocomiais da Corrente Sanguínea. Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos. 2015

1. HEMOCULTURAS

Período de Vigilância: Ano 2023

Nº de Hemoculturas efetuadas: **5301**

Nº Hemoculturas positivas (incluindo contaminadas): 847 (15,97% das hemoculturas efetuadas);

Nº Hemoculturas verdadeiras-positivas (clinicamente, ou seja, excluindo contaminadas): 546 (10,29% das hemoculturas efetuadas; 64,46% das positivas)**;**

Nº Hemoculturas contaminadas (clinicamente falsas-positivas): 301 (5,67% das hemoculturas efetuadas)**;**

2. HEMOCULTURAS CONTAMINADAS

Nº de Hemoculturas contaminadas (em relação ao total de hemoculturas positivas): 301 (35,53%);

.

Gráfico 1 – Número de episódios de contaminação de hemoculturas por serviço em 2023.

CONCLUSÃO

O número de contaminações agora obtido é muito mais fiável que anteriormente revelando uma realidade a carecer de imediata intervenção corretora, nomeadamente formação aos profissionais.